



CARTA DE CONJUNTURA – ABRIL/2025

O desempenho da economia e o setor eletroeletrônico em 2025

Esta carta analisa a relação entre o setor eletroeletrônico (EE) e a indústria de transformação e alguns de seus componentes, do ponto de vista da produção física. O ponto de partida é o Gráfico 1, que relaciona a taxa de crescimento do setor EE (eixo vertical) e da indústria de transformação (eixo horizontal) no período 2014-2024. Os pontos em vermelho são obtidos por uma regressão simples entre as taxas de crescimento das duas variáveis e mostram a que taxas o setor EE teria crescido a cada ano, não fosse pela influência de fatores específicos que distorcem esta relação. Quatro anos atípicos se destacam entre os 11 anos da amostra:

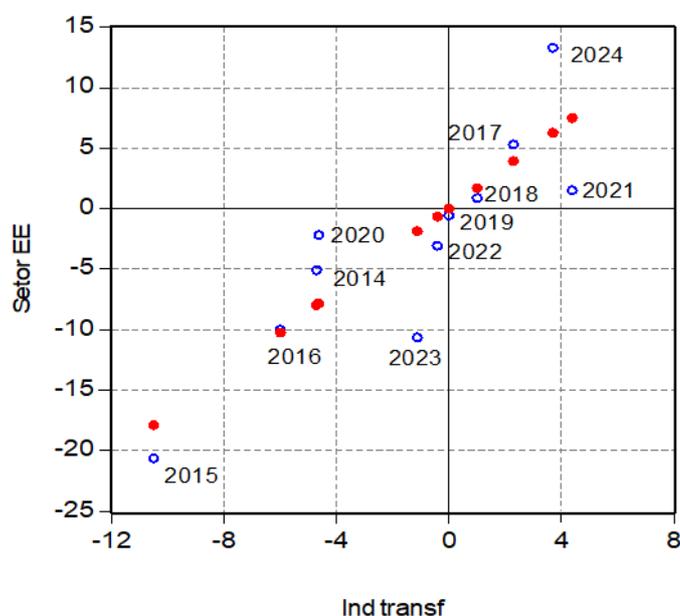
| Produção Física Industrial (Variação %) | | |
|---|----------------------------|----------------------------|
| Anos | Indústria de Transformação | Indústria Eletroeletrônica |
| 2020 | -4,6% | -1,8% |
| 2021 | 4,3% | 1,4% |
| 2023 | -1,1% | -10,6% |
| 2024 | 3,7% | 13,3% |

A discrepância em 2020-21 talvez seja explicada pela ocorrência do *lockdown*, um fator externo de suma importância para a atividade econômica. Em 2020, a produção do setor caiu menos da metade da queda da indústria, ao passo que em 2021 ocorreu o oposto. Houve uma antecipação forçada de renovação de estoques em 2020, compensada por menor demanda em 2021, quando a economia estava saindo da pandemia. Entre 2023 e 2024 observamos um comportamento oposto: em 2023 o setor caiu 10,6%, ao passo que a indústria contraiu apenas 1,1%. Em 2024, o setor cresceu 13,3% contra crescimento de 3,7% da indústria. De certa forma, a forte queda de 2023 foi “compensada” com a robusta expansão de 2024.

Na média do período 2014-24, existe uma relação de 3,1 vezes entre a expansão do setor e a expansão da indústria, ou seja, a cada ponto percentual de crescimento da indústria corresponde um crescimento de 3,1 pontos percentuais da produção do setor EE. A razão principal disso sem dúvida é a maior elasticidade-renda dos produtos do setor em relação aos produtos da indústria em geral. Um segundo fator que pode contribuir para isso é o maior ritmo de inovação tecnológica que ocorre no setor, que se reflete na introdução de novos produtos no mercado, produtos de melhor qualidade e possivelmente com menores preços relativos. Essa elevada elasticidade sugere que o progresso tecnológico é de maior importância para a expansão do setor do que para a indústria em geral.

Gráfico 1

**Setor eletroeletrônico e indústria de transformação
(taxas anuais de crescimento – produção física)**



A comparação entre as taxas de crescimento do setor elétrico vis-à-vis o setor de bens de capital e do setor eletrônico vis-à-vis o setor de bens duráveis de consumo não adiciona muita informação sobre o comportamento do setor EE. O Gráfico 2 abaixo mostra essas relações. Podemos observar que a dispersão entre as variáveis é semelhante à do Gráfico 1 para o setor eletrônico e bem maior para o setor elétrico. No caso do setor elétrico, provavelmente a disposição de investimento da economia seja a variável principal, não a produção corrente de bens industriais. Neste nível de agregação dos dados, não há muito que se possa dizer sobre essas relações.

Para 2025, o cenário atual da ABINEE é de expansão de 1,8% do PIB e de 1,5% da indústria de transformação. Se essas previsões se confirmarem e o padrão histórico se mantiver no corrente ano, devemos esperar expansão da ordem de 4 a 5 por cento da produção física do setor EE como um todo.

Gráfico 2

Setor EE, bens duráveis de consumo e bens de capital (taxas anuais de variação – produção física)

